

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem stampilha.....	15600 reis
Por semestre sem stampilha....	900 reis
Anno com stampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por ann.).....	63000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTACÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 reis
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 14 DE JUNHO DE 1894

O estado da questão

E' indispensavel tornar bem evidente a actual questão politica, para que se não supponha que este paiz se compõe exclusivamente de servis palacianos.

Quando D. João VI falleceu em 10 de março de 1626 havia dois partidos definidos. De um lado estavam os defensores do absolutismo; e do outro os liberaes, de ideias mais ou menos avançadas.

A questão dynastica só entraria em linha de conta, conforme os dois pretendentes á corôa, D. Miguel e D. Pedro, se manifestassem absolutistas ou liberaes.

E tanto a questão dynastica era secundaria, que se os liberaes tivessem plena confiança em D. Miguel, como protector das garantias populares, e D. Pedro fosse pronunciado absolutista sem duvida reconheceriam D. Miguel como rei de Portugal.

Os liberaes acceitaram e defenderam a dynastia de D. Pedro não por n'essa epocha sympathisarem pessoalmente com elle, mas pelo julgarem identificado com a Carta, que outorgára; e combateram D. Miguel por elle ser francamente absolutista.

Uma prova d'esta situa-

ção dos partidos está no seguinte facto :

Fallecido D. João VI foi ao Rio de Janeiro uma deputação, composta dos exaltados absolutistas, duque de Lafões, arcebispo de Lacedemonia, e desembargador Francisco Eleuterio de Faria e Mello, afim de dar os pezames a D. Pedro pelo fallecimento de seu pae, e reconhecê-lo como rei de Portugal.

Em quanto os absolutistas julgavam que D. Pedro governaria Portugal como rei absoluto, reconheciam-no como tendo legitimo direito á corôa; mas desde que n'este paiz se soube que o mesmo D. Pedro havia outorgado a Carta, revoltaram-se e tomaram o nome de miguelistas, reconhecendo a D. Miguel como seu rei.

Pelo contrario os liberaes, que até ali estavam na expectativa, e desconfiados de D. Pedro, assim que souberam da outorga da Carta, ainda que esse código tinha o defeito de não ser de origem popular, acceitaram-na, como uma transição, e como bandeira para resistir aos miguelistas.

Os liberaes defendiam D. Maria II em quem D. Pedro havia abdicado, mas era com a condição expressa de manter os direitos populares, mais ou menos bem estabelecidos na Carta.

E os miguelistas defen-

diam a D. Miguel, com a condição expressa d'elle sustentar os privilegios da nobreza e do alto clero conservar os frades e favorecer todos os elementos de fanatismo e reacção.

Voltando D. Miguel para Portugal em 22 de fevereiro de 1828, delarou-se francamente chefe dos absolutistas e começou a perseguir os liberaes.

Revoltaram-se, por isso, os liberaes em maio do mesmo anno e com muitas vicissitudes vieram a triumphar no fim de seis annos, em maio de 1834.

E fizeram os liberaes tantos sacrificios só para estabelecer no throno a D. Maria II?

Não, por certo.

A questão dynastica era uma necessidade perante o estado da Europa, onde predominavam os elementos monarchicos e até o absolutismo.

E' por esse motivo que o Marquez de Palmella e o conselheiro José Antonio Guerreiro publicaram em Londres, no anno de 1829, o *manifesto dos direitos da sr.ª D. Maria II*, e os escriptores miguelistas respondiam, defendendo os direitos de D. Miguel.

Para os diferentes governos da Europa d'essa epocha a questão era dynastica; mas para os liberaes, essa parte da questão era secundaria.

viam as mil vibrações da noite; terna como o ciciar da brisa; carinhosa como o murmurar do regato beijando a corolla da flor que para elle se inclina, a creança, tenro botão ainda por abrir, é o ideal de todas as perfeições reunidas n'uma só!

Quem me dêra n'essa idade em que o sentir é puro como o orvalho que goteja do calix dos lyrios; em que a imaginação a par da sua pequenez é immensa, porque tudo o que é innocente é infinito.

Quem me dêra n'essa idade em que tudo se crê e em tudo se espera.

Quando chegados áquella epocha da vida em que o doce alheamento e o ineffavel bem estar da infancia são substituidos pelas mil contrariedades e dissabores d'uma vida afadigada e tormentosa; quando chegados áquella época da vida em que a adoravel ingenuidade e o casto devanear da consciên-

cia impolluta dão lugar á sciencia e a todo o seu séquito de phantasias inextricaveis e absurdas; quando o saber, com todos os seus confusos systemas e extranhas theorias se assenboreia do nosso espirito e o torna quasi insensivel ás percepções exteriores; quando ás illusões do passado, os desenganos do presente e a incerteza do futuro nos cravam no coração os seus pungentes espinhos, e fazem da alma dorida uma ulcera sangrenta, como não desejaríamos nós voltar á mais bella quadra da nossa vida, áquella de que conservamos a mais saudosa e indelével recordação: a Infancia!

A creança tudo ignora e tudo sabe; porque se ignora ainda a sciencia calculista dos homens possui o conhecimento das mysteriosas harmonias da natureza inteira!

Falla com o ciciar da aragem que fluctua por entre as ramarias; entrem com as aves,

Acceitavam-na como uma necessidade.

O seu fim principal era estabelecer um governo liberal n'este paiz.

E' claro, portanto, que sem um código politico, *fielmente cumprido*—pois que sem isso tal código é como se não existisse—a actual dynastia não pode existir.

A Carta Constitucional dispõe no artigo 76 o seguinte:

«O rei antes de ser aclamado prestará na mão do presidente da camara dos pães, reunidas ambas as camaras, o seguinte juramento:—
«Juro manter a religião catholica, apostolica romana, a integridade do reino, OBSERVAR E FAZER OBSERVAR A CONSTITUIÇÃO POLITICA DA NAÇÃO PORTUGUEZA, e as mais leis do reino, e prover ao bem estar da nação quanto em mim couber.»

O rei, portanto, qualquer que seja a sua chamada inviolabilidade, FALTA O SEU JURAMENTO—SE NÃO OBSERVAR E FAZER OBSERVAR A CONSTITUIÇÃO.

Ora, faltar ao juramento prestado é um dos actos de maior gravidade, que pode praticar tanto o simples cidadão, como o rei.

N'estas circumstancias a dynastia actual deixa de ter razão de ser, SEM EXISTENCIA, E FIEL EXECUÇÃO, DE UM CODIGO POLITICO LIBERAL.

com as flores, com os montes e com as planicies, com os rios e com o oceano, a mystica e transcendente conversação da linguagem sublime da Natureza!

A creança, açoena immaculada que o fogo das paixões não crestou ainda, é a imagem da vida descuidosa e serena. O dia d'hoje é igual ao d'hontem, o d'amanhã será como todos os outros. Nem o somno lhe é interrompido por essas visões sinistras que alta noite nos despertam, nem lhe sulcam a fronte as rugas precursoras dos grandes infortunios.

Os seus sonhos angelicos, puros como a Mãe Santissima que inunda estes pequeninos seres com a misericórdia infinita da sua graça e com as irradiações crystallinas e meigas do seu sorriso maternal, esses sonhos encantadores, cõr de perola, diaphanos como as estrellas, meigas como a claridade avelludada d'uma noite de luar, são a retratação fiel da vida, sim-

Para os dynasticos, que tratam de promover o governo pessoal, é a dynastia o essencial da questão; mas para os cidadãos sinceramente liberaes, as garantias populares estão acima de tudo.

Em quanto aos republicanos é escusado fallar, porque esses não admittem a dynastia, com Carta nem sem ella.

O palacio real acha-se, na forma do costume, cheio de aulicos; e por isso o rei está cercado de lisongeiros, que lhe não dizem a verdade.

Pois dir-lh'a-hemos nós aqui como cidadão livre, e para seu governo—*Lembre-se vossa magestade que não pode haver rei sem nação, mas que pode haver nação sem rei.*

Quem tem ouvidos que ouça.

Joaquim Martins de Carvalho.

Santo Antonio

O povo portuguez, este bom e generoso povo tão profundamente arreigado nas suas crenças religiosas, que acalenta e transmite com toda a veneração e com todo o respeito,—tem pelo sympathico santo, tão opulento de lendas formosas, um culto especial.

As creancitas dedicam-lhe a sua alegria franca, as suas pequeninas festas momentaneamente improvisadas em cada rua, em cada largo, a

ples, amena e candida da creança!

Saudosos tempos que não mais voltam! Florida quadra, tão cheia d'encantos e de seducções! Como eu trocaria de bom grado toda a minha felicidade e bem-estar actual, pelas doces e ineffaveis sensações da minha inolvidavel infancia, que eu jámais sentirei!

Uma creança é sempre para mim respeitavel, porque entrevejo n'ella a mais santa poesia que possa haver: a innocencia!

Poesia dos céus, do ar e da luz; poesia dos bosques, dos prados e das flôres; poesia d'anjos e seraphins, que por ser a mais singela e a mais casta, é tambem a unica que evolada atravez do azul do firmamento chega para e immaculada aos pés de Deus!

Guimarães, 8-6-94.

GABRIEL GOUVEIA.

FOLETTINI

A CREANÇA

A flôr, diz um escriptor moderno, é sempre meiga, sempre seductora e bella.

A creança, direi eu, é tudo isso e muito mais. E' meiga, porque em si não pôde abrigar senão doçura, e bondade; bella e seductora, porque tudo n'ella nos encanta e atrahê, desde as graciosas maneiras que lhe são proprias até ás candidas perguntas que nos dirigem.

A creança é a personificação da innocencia, porque tudo n'ella é puro; é a Candura materializada, porque toda ella é a Verdade.

A creança é o riso do ceu, o aroma das flores, o cantico das aves, o sol que deslumbra; mysteriosa como os sons que nos en-

Agradavel passatempo

Segundo se vê do annuncio que publicamos no logar proprio, começam amanhã esplendidas diversões nos fundos do theatro de D. Affonso Henriques.

Corramos alli a passar alguns momentos de distracção agradável.

«Illustração da Costuras»

Está publicado o n.º 10 d'esta util publicação quinzenal, que traz desenhos de trabalhos de tapessaria, monogrammas, letras ornamentaes, allegorias, crochet, etc. etc.

Esta publicação, devéras util á donas de casas, assigna-se na rua de Godim, n.º 7, Porto.

Murcellas frescas pelo systema d'Arrouca, vendem-se na Confeitaria de Barbosa & Vieira, á Senhora da Guia. Preço 60 reis cada uma.

Bom queijo da Serra a 440 o kilo.

ANNUNCIOS

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

SÃO prevenidos os srs. possuidores de obrigações do emprestimo de 62:010\$000 reis d'esta companhia, que no dia 20 do corrente, pela 1 hora da tarde, no seu escriptorio sito na rua Escura, se tem de proceder ao sorteio para amortisação de 1 obrigação do referido emprestimo.

Guimarães, 13 de junho de 1894.

Os directores

Antonio Marques da Silva Lopes.
Domingos José Ribeiro Guimarães. (610)

Divertimento

NO proximo sabbado, 16 do corrente e seguintes, nos baixos do theatro de D. Affonso Henriques, d'esta cidade, abre-se ao publico um esplendoroso divertimento constante de escola de tiro americana e um hypodromo de cavallinhos á ingleza.

A entrada é gratuita.

(611)

Escola Moderna

RELAÇÃO dos alumnos da ESCOLA MODERNA, estabelecida n'esta cidade, que fizeram exame de Instrucção Primaria (admissão aos lyceus), no corrente anno:

Alvaro Pereira da Silva Cabral, approvado; Eduardo Lemos Motta, idem; Eduardo Martins da Costa Soares, idem; João Alves da Silva Cosme, idem; João Joaquim d'Oliveira Bastos, idem; Joaquim Ribeiro, idem; José Lopes Simões, idem.

GRANDE FESTIVIDADE E ARRAIAL

NOSSA SENHORA

DA

LAPINHA

Nos dias 23 e 24 de junho de 1894



A meza gerente da Irmandade de Nossa Senhora da Lapinha, erecta na capellinha do monte assim denominado na freguezia de S. Lourenço de Calvos, do concelho de Guimarães, tendo de dar cumprimento a uma promessa devida a um MILAGRE DA VIRGEM feito a um devoto residente no Rio de Janeiro, ultimamente fallecido, tem empregado todos os esforços e diligencias ao seu alcance com o fim de fazer uma imponente festividade e arraial nos dias 23 e 24 do corrente mez, satisfazendo assim ao grande numero de crêntes e devotos, que fervorosamente concorrem áquelle formosissimo local, tão pittoresco como agradável pela belleza das verduras que circuitam o alto em que se encontra exposta a capella da Virgem da Lapinha, e já pelas riquissimas vistas de ampla e espaçosa area que d'alli se disfructam, todas guarnecidas de formosas edificações, umas dedicadas á missão do sacerdocio, outras habitadas por abastados burguezes, e outras mais humildes, mas em grande numero, habitadas por camponezes—o que tudo, em conjuncto se ag-

glomera como formando uma ampla e espaçosa povoação de su prehendente panoramma.

Em ambos os dias se farão ecoar os astros por grande quantidade de fogos de artificio, que estão confiados a trez dos mais acreditados pyrotéchnicos, que caprichosamente se desempenharão.

No dia 24 far-se-hão ouvir duas bandas de musica, que executarão escolhidas peças de seus repertorios. Uma das musicas, com augmento de instrumental e cantores, tocará na festividade do templo.

Na tarde do mesmo dia 24, sahirá pompoza procissão, estreitando-se por essa occasião algumas alfaias pertencentes á irmandade. Na procissão irão muitos anjinhos caprichosamente vestidos.

Os devotos que concorrerem a tão imponente festividade e arraial, terão occasião de apreciar o grande desenvolvimento que a actual meza tem dado e continua dando ás obras da nova capella-mór do formoso templo de Nossa Senhora da Lapinha.

E', pois, de esperar grande concorrência de feis ao aprazivel e pittoresco local da Lapinha.

N'este estabelecimento recebem-se alumnos interno, semi-internos e externos.

Guimarães, 30 de abril de 1894.

Manoel Gomes dos Santos Oliveira.

EDITAL

Manoel de Jesus Pimenta, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, Vice-reitor do Pequeno Seminario de N. S. da Oliveira em Guimarães.

FAÇO SABER:

1.º—Que S. Exc.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo Primaz «considerando ser de conveniencia e utilidade para os estudantes que, destinando-se ao sacerdocio, frequentam na cidade de Guimarães e seus suburbios as disciplinas preparatorias para o curso theologico, fazerem os seus exames n'este Seminario de N. S. da Oliveira, embora não tenham sido seus alumnos: Houve por bem, d'accordo com o Governo de Sua Magestade, permitir que sejam aqui examinados pelos revd.ªs Conegos Professores do mesmo Seminario, comtanto que juntem ao seu requerimento, para admissão aos exames, attestado de frequencia das respectivas disciplinas passado pelo seu professor, provando que tem residido em Guimarães e seus suburbios, e frequentado suas aulas por mais de quatro me-

zes ultimos anteriores ao pedido de admissão».

2.º—Que os requerimentos para exames na classe de estranhos, depois de competentemente instruidos, devem ser apresentados na secretaria d'este Seminario até ao dia 24 do corrente mez.

3.º—Que S. Exc.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo Primaz «considerando não serem sufficientes, nas actuaes circumstancias, para sustentação do Seminario de N. S. da Oliveira, d'esta cidade, os rendimentos da Insigne e Real Collegiada de N. S. da Oliveira applicaveis áquelle fim: Houve por bem ordenar que todos os alumnos, que houverem de matricular-se nas disciplinas professadas no mesmo, paguem pela abertura das matriculas no principio do anno lectivo dous mil reis por cada uma das disciplinas em que se matricularem, e mil reis quando as feclharem no fim do mesmo; e bem assim que todos os estudantes estranhos, que houverem de fazer exames das mesmas disciplinas preparatorias para o curso theologico, paguem como propina para cada exame que tenham de fazer trez mil reis.»

Guimarães, Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, 4 de junho de 1894.

O Vice-reitor,

Manoel de Jesus Pimenta.

(609)

Atenção

VENDEM-SE duas moradas de casas com seus respectivos quintaes e pertenças. São situadas na rua d'Alegria.

Para as vér e tractar falle-se com Manoel Leite dos Santos, rua d'Alegria, n.º 27 e 29.

(608)

Venda de propriedades

VENDEM-SE n'esta cidade seis moradas de cazas, sitas na rua de Santa Maria, n.º 41 e 43, 45 e 47 com grande quintal e poço, 57 e 59; e na rua de D. Luiz I, n.º 18 e 20.

Para tractar com Domingos Ribeiro, rua da Rainha n.º 24.

(605)

GRANDE DEPOSITO

GUARDASOES E BENGALAS

NESTE estabelecimento, ultimamente exposto ao publico sob a direcção do seu proprietario Joaquim Lopes do Carvalho, antigo guardasoleiro, encontram-se á venda guardasoes de todas as qualidades e côres, muito modernos, com cabos de phantesia, e de sedas e setins nacionaes, merinos e lâsinhas,—para homens e senhoras.

No mesmo estabelecimento encontra-se um completo e variadissimo sortido de bengalas para todos os preços, o que ha de mais apurado e perfeito n'este genero.

Concertam-se e cobrem-se guardasoes de sedas nacionaes, setins, merinos e lâsinhas de todas as côres, por preços modicos e com a maior promptidão

RUA DA RAINHA, N.ºS 121 E 125

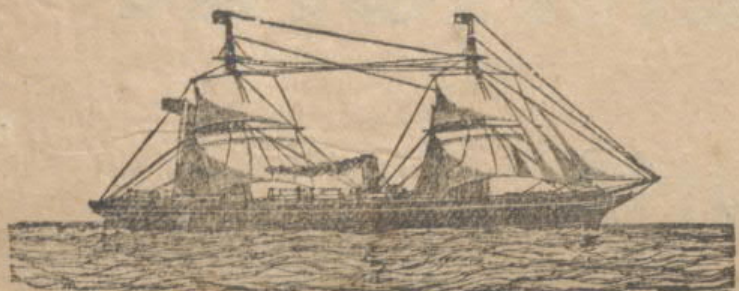
GUIMARÃES

(572)

NOVA AGENCIA

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS:

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Inglesa, Red Cross Line, e Empreza Nacional.

Paquetes a sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARÃES

(575)

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, desturo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte de fora do envolver esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

TYPOGRAPHIA

—DG—

VIMARANENSE

GUIMARÃES

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÕES

COLEÇÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

collecção do primero romancista e ão grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Queimada, — LISBOA

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

Empeza editoa Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custanao apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos omens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida à rua do Diario de Noticias—LISBOA

PAULINO D'OLIVEIRA

DOR

Magnifico volume de sonetos em excellente papel

PREÇO..... 400 REIS

Na livraria editora de F. Chagas Rua Aurea, 69—LISBOA

PINHEIRO CHAGAS

MIGALHAS

—E—

HISTORIA PORTUGUEZA

1 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACÃO d'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Co PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo. São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.

PADRE JOSÉ MACH

DIA FELIZ

OU

RECORDAÇÃO DA 1.ª COMMUNÃO

1 v. cartonado 120 reis

A' venda na livraria Portuense—Lopes & C.ª—PORTO

J. AGOSTINHO DE MACEDO

Os burros

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

Typ. do «Vimaranense»

5—RUA DAS LAMELLAS—49

GUIMARÃES